

## Cotidiano e redes de apoio na percepção de adolescentes com sofrimento psíquico moradores de áreas rurais

Letícia M. Pereira<sup>1</sup>; Maria Fernanda B. Cid<sup>2</sup>

1. Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos SP; [\\*leticiamariapereira@yahoo.com.br](mailto:leticiamariapereira@yahoo.com.br)  
2. Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos SP

Palavras Chave: *saúde mental infantojuvenil, adolescentes, área rural*

### Introdução

O período da adolescência tem sido considerado uma faixa etária com maior probabilidade para o desenvolvimento de dificuldades socioemocionais (BENETTI et. al., 2007; SAPIENZA; PEDRÔMONICO, 2005). Neste sentido, apontamentos da literatura e da Organização Mundial de Saúde indicam que o processo de adolescer e o fato de residir em áreas rurais tem sido considerados como possíveis fatores de risco para a saúde mental (CID, MATSUKURA 2014; AMSTALDEN et al 2010; OMS, 2001). Ainda assim, há uma escassez de estudos que focalizam a saúde mental e o cotidiano de pessoas que vivem no contexto rural.

Partindo disto, o presente estudo teve como objetivo identificar as percepções de adolescentes moradores de áreas rurais que vivenciam o sofrimento psíquico a respeito de seu cotidiano, e compará-las com as percepções de adolescentes moradores de áreas rurais que não vivenciam tal problemática.

### Resultados e Discussão

Participaram do estudo 10 adolescentes moradores de uma área rural de uma cidade do interior do estado de São Paulo, divididos em um grupo A, composto por cinco adolescentes com sofrimento psíquico e outro grupo B, formado por cinco adolescentes sem sofrimento psíquico. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado, elaborado pelas pesquisadoras. Ressalta-se que todos os procedimentos éticos foram implementados.

Obtiveram-se resultados referentes a rotina de atividades, relações vivenciadas, e redes de apoio, a partir das percepções dos participantes sobre estes aspectos em seu cotidiano.

Observou-se que, de uma forma geral, o cotidiano dos adolescentes de ambos os grupos se configura por atividades que estão vinculadas principalmente à família, aos serviços domésticos, a atividades escolares e de lazer. A família é apontada como a principal fonte de suporte para os integrantes de ambos os grupos, assim como a escola é apresentada como um espaço de organização do cotidiano e favorecedor da socialização para os adolescentes. Tais resultados vão ao encontro a apontamentos da literatura acerca da juventude rural.

Frente aos resultados obtidos, foi possível observar de uma forma geral, que os adolescentes que vivenciam a problemática do sofrimento psíquico e que residem na região rural focalizada apresentam características e um cotidiano de atividades e relações pessoais bastante semelhantes aos demais adolescentes que participaram do estudo (sem a vivência do sofrimento psíquico) e que

parecem comuns a esta faixa etária no que se refere ao contexto investigado.

### Conclusões

O presente estudo, de caráter exploratório e comparativo, contribuiu com elementos importantes a respeito do cotidiano de adolescentes com sofrimento psíquico (e também daqueles que não vivenciam esta problemática) residentes em áreas rurais, dando voz aos mesmos. O estudo apresentou algumas limitações, como o pequeno número de sujeitos participantes, a realização da pesquisa em uma única região rural e o não contato com adolescentes de regiões rurais mais distantes.

Considera-se que novos estudos, que deem continuidade à investigação da saúde mental de adolescentes e da população rural em geral são necessários para que as peculiaridades desta população possam ser melhor compreendidas e, assim, subsidiem as reflexões e planejamento de ações mais efetivas direcionadas a jovens residentes em áreas rurais.

### Agradecimentos

Agradeço aos participantes da pesquisa e ao PIBIC/CNPQ/UFSCar pela oportunidade da bolsa de iniciação científica para o desenvolvimento do presente trabalho.

---

AMSTALDEN, A. L. F.; HOFFMANN, M. C. C. L.; MONTEIRO, T. P. M. A política de saúde mental infanto-juvenil: seus percursos e desafios. In: LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O. Y. *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS*. São Paulo, Ed. Hucitec., p. 33 – 45, 2010.

BENETTI, S. P. DA C.; RAMIRES, V. R. R.; SCHNEIDER, A. C.; RODRIGUES, A. P. G.; TREMARIN, D. Adolescência e Saúde Mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, vol. 23, n. 6, p.1273-1282, 2007.

CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Problemas de saúde mental em escolares e seus responsáveis: um estudo de prevalência. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*. São Paulo, v. 25, p. 1 – 10, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório sobre a saúde no mundo 2001 – Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2001. 177 p.

SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005.